

Ao visitar a Ceilândia no início de seu governo, Ornellas ficou impressionado com o esgoto a céu aberto. De lá para cá, foram aplicados Cr\$ 35 bilhões na cidade em obras de infra-estrutura básica. Transporte e habitação são problemas que ainda persistem, constituindo-se no maior desafio do governo



Uma favela que virou cidade

Fotos: Marcio Di Pietro

"Ceilândia é a filha mais nova e a mais necessitada". A frase, pronunciada pelo governador, em julho do ano passado, ficou famosa entre os moradores da Ceilândia. Esse diagnóstico foi, por várias vezes, repetido pelo público presente ao desfile oficial e, na entrevista à imprensa, concedida pelo governador, em meio a salgadinhos e refrigerantes, na Administração Regional.

Bem humorado, José Ornellas falou um pouco de tudo, embora os temas preferidos tenham sido o aniversário da Ceilândia e as obras do Governo do Distrito Federal, tanto de sua gestão como das anteriores. A indústria da soja, que dará início a uma região industrial (não poluente) em Brasília, também foi analisada.

De acordo com o governador, o GDF não vai decidir qual o empresário que será responsável pela indústria da soja. "O que estamos tentando fazer é conciliar todos os grupos, a fim de que o governo possa incentivar a criação da indústria, através de empréstimos bancários o que só será conseguido se o grupo conseguir reunir condições técnicas (experiência) e de capital".

"A área Alfa continua sendo cogitada para a implantação da indústria da soja, mas não é a única região analisada pelo GDF. Não quero falar em um possível vencedor. A Nutritional, que todos já dão como certa (pois ela, realmente, aproxima-se dos critérios estabelecidos pelo grupo diretor), tem grandes chances, mas os outros grupos também têm.

Ceilândia, 13 anos

O sistema de transporte, urbanização, lotes e infra-estrutura básica, foram os temas debatidos pelo governador com os jornalistas. José Ornellas acredita que a reavaliação dos moradores da Ceilândia, que pedem menores preços às passagens de ônibus, é justa e necessária. "Tenho consciência de que o sistema

de transporte de Brasília é deficitário e que os preços das passagens estão aquém do poder aquisitivo da população".

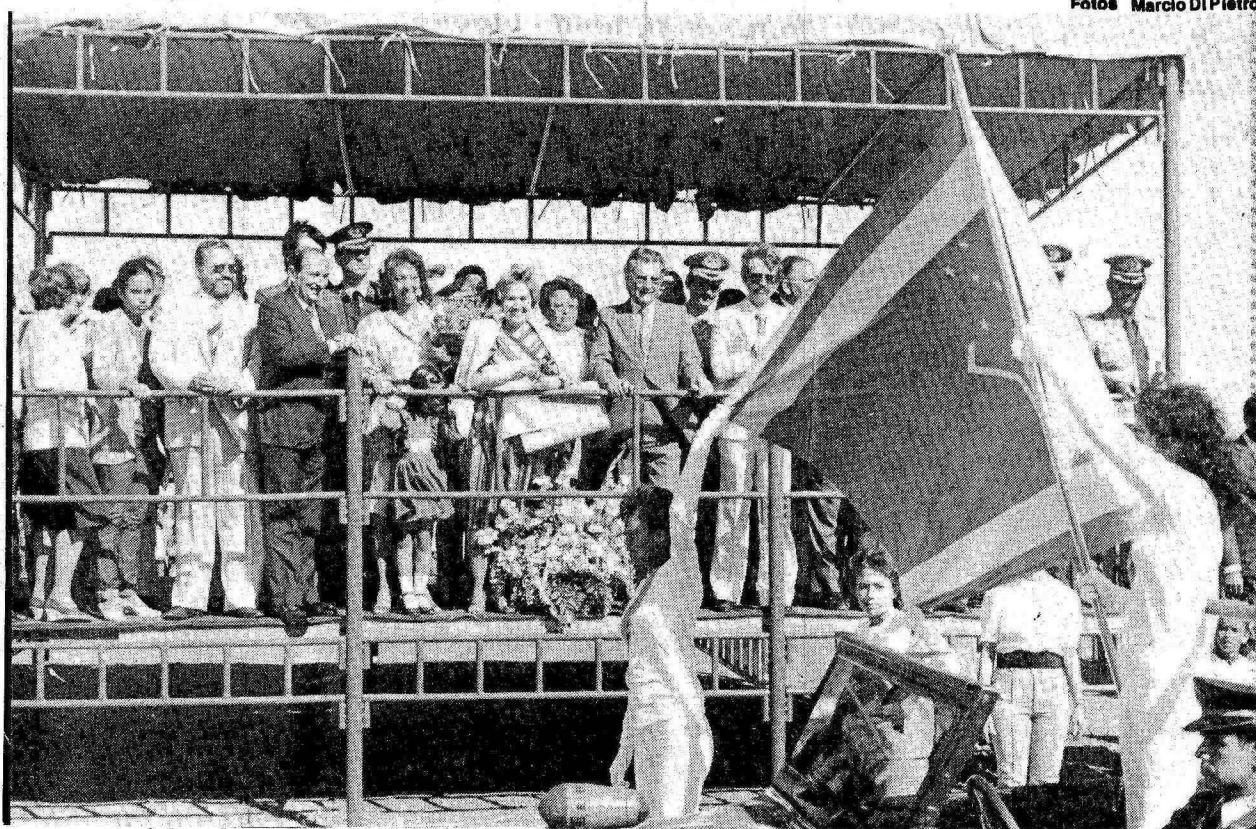
O governador garantiu que até o final de seu governo, com auxílio de estudos do GDF, o preço do transporte coletivo vai estar dentro das expectativas. "Queremos uma tarifa mais razoável, mas os insumos sobem bem mais que a inflação. Estamos trabalhando neste sentido e resolveremos o problema até o final do Governo".

A transformação da Ceilândia em uma verdadeira cidade, a exemplo das demais satélites é, segundo o governador, a sua principal meta. De acordo com ele, a Ceilândia tem recebido — no decorrer da gestão — Ornellas — os maiores recursos. "Em dois anos aplicamos cerca de Cr\$35 bilhões que, se colocarmos em preço de junho/84, valeria quase Cr\$ 55 bilhões".

José Ornellas, logo em sua primeira visita à cidade, prometeu à população da Ceilândia dotar a satélite de toda infra-estrutura básica. "Esta promessa vou cumprir. Até o final de meu mandato Ceilândia estará com a rede de esgoto concluída, inclusive na cidade que está sendo construída, no setor O".

Resolver o problema dos inquilinos da Ceilândia não é, conforme explicou, fácil. "Como resolver este problema em uma satélite de Brasília, quando todos os países avançados enfrentam a mesma dificuldade? O que estamos tentando fazer é ampliar a oferta de lotes, pois com isso, diminui-se o custo da construção civil e conseqüentemente o dos aluguéis".

— O nosso plano é de habitação integrada. Temos diversas projeções em todo o Distrito Federal. Na medida do possível tentaremos atender a todos que pedem auxílio, colocando lotes à disposição.



A bandeira da Ceilândia, nas cores azul e branco, chamou a atenção das autoridades



As origens da cidade representadas no mapa



Não podia faltar o bolo do aniversário



O abraço emocionado de uma moradora descontraíu o ambiente, gerando muitos sorrisos